

Perguntas e Respostas

Webinar: Resultados das avaliações de risco dos serviços de hemoterapia 2017 (2016) Gerência de Sangue, Tecido, Células e Órgãos – GSTCO/DIARE

- 01. Qual é a probabilidade de uma pessoa transfundida estar exposta a alguma patologia incubada presente no sangue total ou hemocomponente do doador? E no caso de um indivíduo doador de sangue diagnosticado tardiamente com Neoplasia Maligna, cujas células anormais detectadas eram invasivas, qual é a probabilidade do receptor deste sangue desenvolver Câncer? Quais medidas foram ou estão sendo adotadas para minimizar os riscos?**

Resposta: risco de transmissão de doenças pelo sangue varia de acordo com a prevalência de cada marcador. Sugiro leitura do nosso 5 Boletim de Produção Hemoterápica para avaliação das prevalências e dos relatórios de hemovigilância para leitura sobre os dados de eventos adversos que impliquem em transmissão propriamente dita. No entanto, isso não é tudo. Se existe triagem laboratorial para esse patógeno, o risco cai. Se há triagem laboratorial por método molecular, o risco cai mais ainda. Além disso, existem os critérios de seleção dos doadores, triagem clínica, captação, etc. Existem formas de calcular o risco residual e isso depende do agente. Quanto à neoplasia, existem critérios de exclusão previstos na Portaria ministerial (Portaria de Consolidação n 5/2017) que informam sobre os portadores de neoplasias. Entretanto, o que o senhor coloca é muito importante pois vem discutir um caso que à época da doação era assintomático ou desconhecido. Não sei qual seria o risco já que a triagem clínica pode acessar problemas físicos ou clínicos, a depender do estágio da doença. Ainda assim, pode ser importante levar esse tema para as discussões técnicas, inclusive com o Ministério da Saúde. De repente podemos trabalhar algo no contexto das informações pós doação. Muito obrigada por sua participação e por trazer esse importante aspecto.

- 02. A ANVISA avalia através das inspeções sanitárias os serviços hemoterápicos. Partindo desta análise, como a ANVISA atua junto aos serviços que apresentam Médio Alto Risco e Alto Risco, para atingir a meta estabelecida?**

Resposta A Anvisa tem trabalhado com base nos resultados das avaliações de risco em conjunto com os outros parâmetros, na priorização de ações conjuntas com as vigilâncias estaduais e municipais de inspeção e de articulação com os gestores locais, visando as adequações das não conformidades encontradas com foco na mudança do nível de risco. Na apresentação tem um slide que fala sobre o método IPAM que trata das ações da Anvisa nesse processo. Porém, a atuação primária seria das vigilâncias locais.

- 03. É possível saber o risco de cada banco de sangue no país?**

Resposta: As vigilâncias locais possuem os resultados da avaliação de risco dos serviços de hemoterapia inspecionados. A Anvisa, porém, promove a compilação desses dados em nível nacional e divulgação em Boletins Anuais.